A PROMESSA DO REPOUSO: UM CAMINHO DE RECONCILIAÇÃO

Rita Maria Gomes[1]

Resumo

A reflexão a ser feita nesta comunicação visa relacionar o tema bíblico do repouso com o tema da reconciliação. Como o título o indica, propõe a promessa do repouso como caminho de reconciliação. A metodologia a ser utilizada é a analítico-bibliográfica pelo estudo dos textos bíblicos correspondentes. Para esse fim, segue-se quatro momentos: a indicação e a justificativa do ponto de partida, a pré-história da promessa do repouso, o repouso "provisório" em Josué e a releitura neotestamentária do repouso. A conclusão é que a promessa do repouso foi o caminho escolhido por Deus para a reconciliação do ser humano consigo.

Palavras-chave: Gênesis. Josué. Promessa. Terra. Hebreus.

INTRODUÇÃO

Nesse momento, mês da Bíblia, a Igreja Católica no Brasil reflete sobre o livro de Josué. Esse também é o momento em que a Igreja Católica se prepara para o XVIII Congresso Eucarístico Nacional e, dentro dessa preparação, a nossa XXVI Semana Teológica propõe como tema: Eucaristia como sinal de reconciliação. Em conformidade com esse horizonte eclesial, propõe-se a presente reflexão sobre a promessa do repouso como caminho de reconciliação.

Assim, para falar sobre a promessa do repouso é necessário recordar alguns pressupostos metodológicos. O primeiro pressuposto tem a ver com a escolha do ponto de partida, ou seja, a indicação de qual o texto principal para iniciar a consideração sobre o tema. Nesse sentido, nosso ponto de partida são os textos de Dt 12,9 e 25,19, nos quais o repouso aparece como

[1] Doutora em Teologia pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (2017). Professora e pesquisadora na Universidade Católica de Pernambuco e membro do Grupo de Pesquisa Cristianismo e Interpretações. E-mail: ritamarianj@gmail.com.

promessa.

O segundo pressuposto relaciona-se com a indicação de um tema correlato. Portanto, refere-se à demonstração da relação dessa promessa de repouso com a conquista da terra relatada no livro de Josué. Para tanto, revela-se primordial situar o livro de Josué no contexto histórico de sua escrita e não no de seu relato. O livro, tal como chegou a nós, data do período do exílio, ou seja, de quando o povo tinha perdido a terra. O autor dirige-se a um povo sem terra e fazendo memória da conquista desta mesma terra. Nesse livro, estão intimamente relacionados o valor da terra e o valor supremo que é a *adesão incondicional a Deus*. A terra é o dom que o Senhor dá ao povo com uma condição: a de que o povo se mantenha fiel. Assim, inicia-se com três elementos norteadores: a promessa, o repouso e a terra.

O terceiro pressuposto metodológico diz respeito à abrangência ou delimitação. Uma vez que a ideia é perceber como o tema do repouso aparece na Escritura, nosso arco é bastante amplo e vai do Antigo ao Novo Testamento, de acordo com o vocabulário utilizado e pelos relatos que se encontram no mesmo campo semântico. A reflexão seguirá a metodologia da análise bibliográfica de textos bíblicos e de comentadores. Para os textos bíblicos segue-se até certo ponto a metodologia rabínica do colar.

1 O PONTO DE PARTIDA: DT 12,9 E 25,19[2]

A afirmação presente em Dt 12,9 só tem sentido se considerarmos também o versículo anterior, pois é o complemento da afirmação precedente. O texto nos diz: "[8]Não procedereis como procedemos aqui e agora, cada qual fazendo como bem entende [9]porque ainda não chegastes ao repouso e à herança que o SENHOR vosso Deus vos dará." Essa afirmação se encontra em meio a uma série de orientações referentes ao proceder do povo quanto ao culto que prestarão a Deus quando chegarem na terra.

[2] Todas as referências bíblicas neste texto são de BÍBLIA SAGRADA. Tradução oficial da CNBB. Brasília: Edições CNBB, 2019. As exceções são traduções próprias.

É importante ressaltar que o autor sagrado faz uma distinção clara entre o tempo no deserto e o tempo por vir quando habitarem a terra. Antes de chegarem ao repouso, cada um faz o que bem entende, vive conforme sua vontade. O mesmo não ocorrerá quando chegarem ao repouso, entenda-se: na terra.

O segundo texto é Dt 25,19 que atesta "Por isso, quando o SENHOR teu Deus te der o repouso, livrando-te dos inimigos dos arredores, na terra que ele te dá em herança para que dela tomes posse, apagarás a memória de Amalec debaixo dos céus. Não o esqueças." A afirmação do repouso aqui vem depois de uma série de advertências éticas quanto a não ter dois pesos e duas medidas e tomando como exemplo a atitude de Amalec como inimigo de Israel.

O livro do Deuteronômio afirma a promessa do repouso relacionando-a diretamente com a posse da terra e com a ideia de vitória sobre os inimigos. Mas, por que a promessa de um repouso? Seria a promessa do repouso uma afirmação velada de que a vida sedentária era mais desejável que a nômade? Ou antes, o autor sagrado pretendia desenvolver uma teologia do repouso em íntima relação com o início da jornada da humanidade configurada na figura de Adão? Essa segunda possibilidade é basicamente a nossa hipótese.

2 DO JARDIM À PROMESSA DO REPOUSO

Toda essa história começa lá no início da Escritura, em Gênesis. No relato da criação, após ter realizado toda a obra de ordenação dos elementos e ter "ornamentado" o mundo criado, o Senhor Deus cria o ser humano e avalia toda a sua obra como boa e muito boa. E no sétimo dia descansa. O sétimo dia é santificado, de acordo com o texto canônico, por causa do repouso de Deus. Portanto, o sétimo dia é o dia de repouso.

O termo hebraico usado no relato da criação e que se traduz geralmente por "descansou" é וישבת (*šābat*) (BIBLEWORKS, 2009). O termo é formado pela mesma raiz de "sábado", ou seja, sábado = repouso (LÓPEZ,

2003, p. 79). Só que esse mesmo termo, que nossas traduções trazem "descansou" para falar da ação de Deus após a criação, é usado e traduzido quase sempre por "habitar", "morar"; ele tem sempre a ideia de lugar de morada, de habitação e, por extensão, de descanso.

Esse termo aparece dezesseis vezes no Antigo Testamento. Destas, apenas duas vezes não estão ligadas diretamente a essa ideia de habitação ou lugar de permanência. Em doze usos é traduzido por habitar ou habitação, ou está relacionado com essa ideia. Isso significa que poderíamos traduzir tranquilamente o texto de Gn como "no sétimo dia Deus habitou em sua obra".

Mas, o texto não fica apenas na informação temporal e nos indica o lugar do repouso: o jardim. E o lugar do repouso é também o lugar do encontro. Deus prepara um jardim para colocar o ser humano ao criá-lo e com esse humano, homem e mulher, ele se relaciona harmoniosamente.

Porém, pouco depois, no capítulo 3 de Gênesis, fica-se sabendo que o ser humano, configurado na Escritura pela figura de Adão, entenda-se o casal primordial: Adão e Eva, pela desobediência, perde o seu lugar de repouso e encontro com Deus (TILLESSE, 1984, p. 52-56). Em Gn 2,23 o texto diz: "E o SENHOR Deus o expulsou do jardim de Éden, para que cultivasse o solo do qual fora tirado." O ser humano tem, portanto, uma relação estreita com a terra, com a *admah* porque veio dela (LÓPEZ, 2003, p. 81). É natural que a promessa de repouso esteja intimamente ligada com a terra.

O capítulo 3 se encerra com a seguinte afirmação: "Tendo expulsado o ser humano, postou a oriente do jardim de Éden os querubins, com a espada fulgurante a cintilar, para guardarem o caminho da árvore da vida." Assim, o ser humano perdeu seu lugar de encontro e repouso e se torna errante. Mas, Deus não abandona a sua criação e prepara um lugar para o repouso, uma terra. O repouso se torna um bem futuro, uma promessa (Dt 12,9; 25,19).

3 A PROCURA DO LUGAR DE REPOUSO: A PRÉ-HISTÓRIA

A saga para encontrar esse lugar de repouso, prometido por Deus, pode ser percebida a partir da história de Abrão, que posteriormente será chamado Abraão. Em Gn 12,1 o Senhor Deus diz a Abrão: "sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai, para a terra que te mostrarei". Em Gn 12,5 o leitor fica sabendo que essa terra é Canaã. Mas, aqui, a terra ainda não aparece ligada à promessa de repouso, a promessa inerente a esses textos é a da descendência.

A história dos patriarcas está cheia de idas e vindas do povo entre Canaã e Egito e mesmo a outros lugares, movidas principalmente pelo motivo de fome na região. Essas idas ao Egito por causa da fome vão se tornar mais claras e mais marcantes na história de José, que no Gênesis é iniciada assim: "Eis a história (*tōledot*) de Jacó". Isso ocorre porque o Gênesis está estruturado pelo termo *tōledot* que significa primeiramente descendência e por extensão "história". Assim, cada vez que começa uma etapa com a indicação *tōledot* de fulano a história a ser contada não é a dele, mas as dos filhos ou de algum filho (LÓPEZ, 2003, p. 68). Por isso, na *tōledot* de Jacó se conta a história de José.

É nesse longo relato que o leitor da Escritura fica sabendo da ida do povo para o Egito. Ali se estabelece e se torna numeroso ao ponto de assustar os egípcios. Estes, sentindo que Israel poderia se tornar uma ameaça, os escraviza. Ainda nessa história de José, o tema do repouso ligado à terra de Canaã vai aparecer de um modo sutil e em construção. Esse tema aparece de modo velado quando Jacó faz José prometer que o enterrará em Canaã. Em Gn 47,29 ele diz: "*Se tenho o teu afeto, põe tua mão sobre minha coxa, mostra-me benevolência e bondade: peço-te que não me enterres no Egito! Quando eu tiver dormido com meus pais, tu me levarás do Egito e me enterrarás no túmulo deles.*"

Em Gn 49,29, novamente Jacó diz a José: "*Eu vou me reunir aos meus. Enterrai-me junto de meus pais, na gruta que está no campo de Efron, o eteu, na gruta do campo de Macpela, diante de Mambré, na terra de*

Canaã..." José cumpre a última vontade de seu pai. Mas, isso ainda não é tudo. Em Gn 50,24, é a vez de José pedir aos seus irmãos para levá-lo de volta a Canaã. Ele diz: "*Eu vou morrer, mas Deus vos visitará e vos fará subir deste país para a terra que ele prometeu, com juramento, a Abraão, Isaac e Jacó. E José fez os filhos de Israel jurarem: 'Quando Deus vos visitar, levareis meus ossos daqui.*'" Pode-se afirmar que o tema do repouso começa aqui seu processo de desenvolvimento porque culturalmente entendemos a morte como o momento de repouso, tanto que quando alguém morre dizemos "repouse em paz", ou "agora descansou". Desse modo, Canaã, a terra da promessa, se torna o lugar do repouso.

4 O REPOUSO PROVISÓRIO: A CONQUISTA DA TERRA PROMETIDA SEGUNDO JOSUÉ

O livro de Josué narra a conquista da terra pelo povo. Um dado prévio importante para a compreensão da narrativa, presente nesse livro, é o fato de que essa conquista era muito superior à capacidade do povo e que se ele conseguiu é porque, no fundo, foi o próprio Deus quem venceu por ele (ABADIE, 2013. p. 23). O povo precisa lutar para conquistar a terra que lhe fora prometida em herança. Se era herança é porque Deus é dono dessa terra e o povo seu filho primogênito.

É preciso recordar ainda que, no livro de Josué, a ideia fundamental é a de que, para um israelita, a posse da terra, prometida aos pais, era o compêndio de todos os bens. Mas, Israel só se deu conta disso ao perdê-la (ABADIE, 2013. p. 24). Israel experimenta, no exílio, o que o ser humano, na figura de Adão, experimenta ao ser expulso do jardim.

Enfim, a terra, talvez o principal personagem no livro de Josué, é o lugar que Deus escolheu para o repouso do povo após a saída do Egito e a longa peregrinação no deserto (LAMADRID, 2000, p. 72-73). Por isso, a conquista da terra é mais que um relato de uma guerra, ou várias, para tomar o território que estava na mão de outros povos com a justificativa de que a terra era deles por mandato divino. A terra de Canaã se torna o lugar de encontro do povo com Deus, o lugar do repouso, pois ali o Senhor vai

indicar o lugar onde eles levarão suas oferendas e lhe prestarão culto (Dt 12,1-28). Um lugar "substituto" e provisório.

Corrobora essa ideia o fato de que as guerras para tomada da terra seguiam uma espécie de liturgia porque, em última instância, era Deus que combatia em favor daquele povo. Isso está indicado pela precedência da Arca em todas as incursões da conquista, tendo no relato da tomada de Jericó (Js 6) seu melhor exemplo. Mais que dar um lugar para o povo habitar, Deus quer habitar no meio desse povo. Assim, o significado teológico da conquista não é outro que a expressão da bondade e da misericórdia de Deus que não abandona seu povo e oferece um "lugar de repouso", ainda que provisório e sombra do lugar de repouso e encontro prefigurado no "jardim do Éden".

5 NO FIM O COMEÇO: O REPOUSO DE SÁBADO (HB 4,1-11)

Por fim, no Novo Testamento, temos a releitura de Hebreus sobre o tema do repouso e o lugar de repouso. O autor de Hebreus, como lhe é próprio, aborda a questão comparando os personagens de Josué e Jesus a partir de uma regra da exegese rabínica chamada *qal-wa-ḥomer,* ou seja, leve e pesado (MEKILTA, 1995, p. 20). O autor de Hebreus faz uma longa exposição em Hb 4,1-11.

Nesse trecho, ao reler a Escritura, afirma que a promessa de um repouso ainda está em vigor (Hb 1,1). Ele relaciona Gn 2,2: "E Deus repousou no sétimo dia de todas as suas obras" com o Sl 95,11: "Jamais entrarão no meu repouso" e conclui que se a afirmação da não entrada é por conta da infidelidade e da descrença, para aqueles que acreditam a promessa do repouso ainda é válida. "Fica, portanto. em pé que alguns entram nesse repouso, enquanto os primeiros a receberem a boa nova não entraram, por causa da desobediência" (Hb 4,6).

E, na sequência, ele demonstra que não foi Josué quem deu o repouso prometido ao afirmar: "Se Josué lhes tivesse proporcionado esse repouso, não se falaria mais de outro dia. Logo ainda está reservado um repouso

sabático para o povo de Deus (Hb 4,8-9).

Então, o repouso prometido, na releitura cristã é um repouso sabático, ou seja, está ligado à criação e não apenas à "terra prometida de Israel". Para os cristãos, a terra prometida, a terra santa é o próprio Deus. É em Deus que a(o) cristã(o) habita porque o Cristo, sumo sacerdote garantiu o repouso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tradição rabínica chama a Deus de "o Lugar" porque compreende que a criação não é o lugar de Deus, e sim Deus é o lugar da criação (MELAMED, 2001, p. 10). Ora, a tradição rabínica só pode desenvolver essa noção porque o texto bíblico permitia a compreensão da criação como morada de Deus.

Segundo o relato bíblico, a criação como lugar de moradia de Deus revela a vontade de Deus de habitar no meio de sua criação. Do mesmo modo que a tradição rabínica, posteriormente, a tradição cristã entendeu que Deus é o lugar do ser humano, é a nossa habitação. Então, no relato da criação, Deus faz de sua obra seu lugar de morada, e faz de si o lugar de morada de sua criação. É essa a interpretação presente no texto de Hebreus.

REFERÊNCIAS

ABADIE, Philippe. *El libro de Josué*: crítica histórica. Estella: Verbo Divino, 2013.

BÍBLIA SAGRADA. Tradução oficial da CNBB. Brasília: Edições CNBB, 2019.

BIBLE WORKS for Windows. Version 8.0.013z1, 2009.

LAMADRID, António González. *As tradições históricas de Israel*: introdução à história do Antigo Testamento. Petrópolis: Vozes, 2015.

LAMADRID, González. Historia Deuteronomista. In: SÁNCHEZ CARO, J. M. (eds.). *Historia, Narrativa, Apocalíptica*. Estella: Verbo Divino, 2000, p. 17-216.

LÓPEZ, Félix García. *El Pentateuco*: introducción a la lectura de los cinco primeros libros. Estella: Verbo Divino, 2003.

MELAMED, Meir Matzliah. TORA: a lei de Moisés. São Paulo: Sefer, 2001.

MELKITA de Rabbí Ismael. Comentario rabínico al libro del Éxodo. Estella: Verbo Divino, 1995.

NESTLE-ALAND. *Novum Testamentum Graece*. 27 ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1995.

TILLESSE, Gaëtan Minette de. Hino da criação, pecado original, matrimônio e aliança, *Revista Bíblica Brasileira,* Número Especial, 1984.